

TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO E A FALSA SUSTENTABILIDADE: O PARADOXO DO FAST FASHION

FORCED LABOR AND FALSE SUSTAINABILITY: THE PARADOX OF FAST FASHION

Maria Eduarda Pedrosa Moreira¹[0000-0003-4256-4480]

¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil
mariaeduardapedrosa1908@gmail.com

Resumo. Este artigo aborda os impactos ambientais, sociais e econômicos da indústria da moda, com foco no fast fashion. Discute como a produção em larga escala contribui para a degradação ambiental e para a exploração de trabalhadores em condições semelhantes à escravidão. Além disso, analisa a relação entre esse cenário e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, especialmente aqueles relacionados ao trabalho digno, ao consumo responsável e à justiça social. O estudo destaca a necessidade de um modelo de moda sustentável, com menor impacto ambiental e maior valorização do trabalho, bem como a importância da conscientização dos consumidores na transformação do mercado.

Palavras-chave: moda sustentável, fast fashion, exploração da mão de obra, impacto ambiental, consumo consciente.

Abstract. This paper addresses the environmental, social, and economic impacts of the fashion industry, with a focus on fast fashion. It discusses how large-scale production contributes to environmental degradation and the exploitation of workers under conditions similar to slavery. Additionally, it analyzes the connection between this scenario and the United Nations Sustainable Development Goals (SDGs), particularly those related to decent work, responsible consumption, and social justice. The study highlights the need for a sustainable fashion model with a lower environmental impact and greater appreciation of labor, as well as the importance of consumer awareness in transforming the market.

Keywords: sustainable fashion, fast fashion, labor exploitation, environmental impact, conscious consumption.

1 Introdução

A moda é a segunda indústria mais poluente do mundo, perdendo apenas para a de petróleo e gás. A grande produção de resíduos têxteis, aliada ao uso de mão de obra extremamente barata, tornou-se um problema ambiental e social, pois, além da degradação causada pela produção e pelos materiais utilizados, há também uma grave violação dos direitos humanos na exploração dos trabalhadores que confeccionam essas peças.

Diante disso, este resumo discute os impactos ambientais, sociais e econômicos gerados pela confecção de roupas, acessórios e calçados, em contrapartida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU na Agenda 2030, abordando especificamente o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, o ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis e o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes. O objetivo é analisar como a moda sustentável pode, além de preservar o meio ambiente, combater o trabalho análogo à escravidão e de que maneira as empresas estão (ou deveriam estar) se adaptando a essa realidade.

Com a disseminação do fast fashion, a maioria das empresas do setor opta pela descentralização da produção e pela utilização de mão de obra barata, explorando especialmente mulheres e crianças em busca de uma produção rápida e altamente lucrativa. Esse modelo leva à contratação de trabalhadores em países onde há ausência de leis trabalhistas ou fiscalização ineficaz, contribuindo para a exploração em larga escala.

Segundo o Global Slavery Index (2018), publicado pela fundação Walk Free, a moda é o segundo setor que mais explora pessoas no mundo, e os trabalhadores da indústria têxtil frequentemente enfrentam condições insalubres, salários baixos e direitos trabalhistas limitados ou inexistentes. Uma moda sustentável precisa ser baseada em uma cadeia produtiva ética e consciente, mas, ao contrário disso, observa-se que, com o crescimento do fast fashion, as empresas têm intensificado a produção em larga escala, utilizando tecidos e materiais prejudiciais ao meio ambiente e realizando o descarte incorreto de peças não utilizadas ou que não geraram lucro, o que resultou no surgimento de verdadeiros cemitérios de roupas.

Ao mesmo tempo, o consumidor se vê preso em um ciclo de consumo acelerado e descartável, onde as peças passam cada vez menos tempo no guarda-roupa devido à incessante busca por acompanhar tendências passageiras. Esse cenário evidencia os desafios da indústria da moda, cujas práticas impactam diretamente tanto o meio ambiente quanto os trabalhadores. Para que haja mudanças concretas, é necessário adotar um modelo de moda sustentável, com produção em menor escala, valorização da mão de obra e respeito aos direitos trabalhistas, além de práticas que reduzam o acúmulo e o descarte incorreto de tecidos e peças.

No entanto, para que a moda sustentável alcance resultados efetivos, é essencial também uma mudança na mentalidade dos consumidores, uma vez que a sociedade capitalista estimula um comportamento imediatista e consumista, tornando fundamental a desconstrução desse hábito. O consumidor deve ser incentivado a comprar de forma consciente, avaliando as políticas das marcas, reaproveitando peças e reconhecendo que seu papel é crucial para transformar o mercado da moda. Afinal, estar na moda não pode significar degradação ambiental e exploração de pessoas.

Referências

1. **NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL**. Moda sustentável: uma alternativa verde ao fast fashion. **National Geographic Brasil**, 25 abr. 2022. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2022/04/moda-sustentavel-uma-alternativa-verde-ao-fast-fashion>.
2. **CNN BRASIL**. Moda sustentável: o que é, qual a importância e como aderir. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/moda-sustentavel/>.
3. **NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL**. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **ONU Brasil**, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.
4. **EBAC**. Moda sustentável: o que é e como criar um guarda-roupa consciente. **EBAC Online**, 2025. Disponível em: <https://ebaonline.com.br/blog/moda-sustentavel>.
5. **MCKINSEY & COMPANY**. Fashion on climate: how the fashion industry can urgently act to reduce its greenhouse gas emissions. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/~/media/mckinsey/industries/retail/our%20insights/fashion%20on%20climate/fashion-on-climate-full-report.pdf>.
6. **MODEFICA**. Fashion on climate: relatório expõe impacto climático da indústria da moda. **Modifica**, 2020. Disponível em: <https://www.modifica.com.br/fashion-on-climate-report-moda-clima/>.